



**PARECER Nº                   , DE 2013 – CN**

**Da COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO,** sobre o Ofício nº 44, de 2012 - CN, “*Encaminha, nos termos do art. 1º, § 6º, da Lei nº 11.948, de 16 de junho de 2009, o Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao segundo trimestre de 2012*”.

Relator: Deputado **EVANDRO MILHOMEN**

**I. RELATÓRIO**

**I. a - ANTECEDENTES**

Em atendimento ao art. 1º, § 6º, da Lei nº 11.948/2009 e ao art. 1º, § 8º, da Lei nº 12.453/2011, o Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES encaminhou ao Congresso Nacional, por meio do Ofício nº44/1012-CN (Ofício nº 637-A/2012-BNDES GP, na origem), Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao segundo trimestre de 2012.

Cabe a esta Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização - CMO, de acordo com o art. 2º, III, “e”, da Resolução nº 1, de 2006-CN, emitir parecer e deliberar sobre as informações prestadas pelo Poder Executivo.

Coube-nos, por honrosa indicação do Presidente da Comissão, relatar a matéria.

**I. b - ANÁLISE**

O Relatório delinea, de início, panorama da economia mundial e brasileira no segundo trimestre de 2012. Os analistas do BNDES observam que, embora a indústria norte-americana venha dando sinais de perda de dinamismo, invertendo tendência de melhora desde o final de 2011, a situação do mercado de trabalho continua a ser mais delicada, porque o desemprego permanece por tempo muito prolongado em patamar elevado. Para estimular o crescimento da economia, o FED (Banco Central Americano) conservou sua política monetária acomodatória, mantendo a taxa de juros básicos nos níveis atuais e a operação de troca de títulos públicos de curto prazo por outros de maior maturidade. Preveem novo afrouxamento monetário. Observam também que permanece preocupação quanto à política fiscal: extinção dos cortes de impostos da Era Bush (sobre imposto de renda, ganhos de capital...) e sobre salários, redução de transferências, incluindo o seguro desemprego, e de recursos destinados a



**CONGRESSO NACIONAL**  
**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO.**

estados e municípios. A redução do déficit público assim resultante, de 3,7% PIB, acarretaria contração da atividade econômica.

No tocante à Zona do Euro, os analistas observam que houve retração da atividade econômica no período e que as maiores preocupações foram com a situação delicada dos bancos espanhóis e com as eleições na Grécia. Dependente do resultado das eleições, houve risco de ruptura da Zona do Euro, com a eventual saída da Grécia. Houve intensificação da corrida bancária nos países mais vulneráveis, Grécia e Espanha em maior grau. Em sua estratégia de resolver os problemas conforme vão surgindo, os líderes europeus concordaram em: ampliar as linhas de crédito disponibilizadas pelo Banco Central Europeu em auxílio aos bancos centrais nacionais, que puderam assim fornecer liquidez a seus bancos privados; recapitalizar os bancos espanhóis, com €100 bilhões; aprofundar o processo de associação dos países, buscando a integração bancária, fiscal e política, além da monetária. O resultado das eleições gregas manteve no governo o partido que já administrava o País.

Na China, os indicadores econômicos de curto prazo e o resultado do PIB do segundo trimestre de 2012, 7,7% (o menor em 3 anos), mostram a economia em desaceleração. No segundo semestre, investimentos governamentais em construção de casas populares e a flexibilização da política monetária, em contexto de desaceleração da inflação, tendem a impulsionar o crescimento da economia. Contudo, projeções de mercado avaliam o crescimento, em 2012, entre 7,5% e 8,0%, bem abaixo do observado em anos anteriores.

No Brasil, o PIB do primeiro trimestre de 2012 teve variação de 0,2% em relação ao trimestre anterior, em oposição a expectativas mais elevadas do mercado. Os analistas do BNDES esperavam crescimento de 0,5%. Contudo, destacam a contribuição positiva de 0,4 p.p. da indústria, após 3 trimestres negativos. A análise da economia brasileira é sucinta: contempla informações do primeiro trimestre, mas não expõe previsões para o segundo e tampouco para o ano.

O Relatório registra que os desembolsos do BNDES atingiram o montante de R\$ 53,8 bilhões no primeiro semestre de 2012, indicando uma queda de 3,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A Indústria e a Infraestrutura juntas receberam 2/3 desse montante. O setor de Transportes recebeu R\$ 11,8 bilhões, correspondentes a 22% do total e a quase 58% dos desembolsos para Infraestrutura.

A segunda seção descreve a situação dos recursos captados pelo BNDES junto ao Tesouro Nacional. Segundo o Relatório, do valor total autorizado para concessão de crédito ao BNDES (após a edição da MP nº 564, de 04 de abril de 2012), R\$ 285,25 bilhões, foram captados R\$ 250,25 bilhões até junho.

A terceira seção apresenta dados dos financiamentos realizados com os recursos captados. Além dos valores totais, as informações aparecem classificadas por modalidade operacional (Finame, Finem, BNDES-Automático...), região e setor. Apresenta também análises econômico-financeiras (quantidades de projetos por porte do tomador, taxas médias de equalização/custo médio da carteira de projetos e custo médio para os tomadores) e descrição dos maiores



**CONGRESSO NACIONAL**  
**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO.**

projetos no período de janeiro de 2009 a junho de 2012 e daqueles apoiados no segundo semestre de 2012. Apresenta ainda análise do impacto esperado dos financiamentos sobre a geração de emprego e renda.

A quarta seção informa sobre a aplicação dos recursos concedidos ao BNDES nos Programas PSI, PER, Procaminhoneiro e Finame Componentes. Tais programas têm equalização pela Secretaria do Tesouro Nacional.

Em termos gerais, é este o conteúdo do Relatório. Destaco a seguir algumas informações relevantes prestadas pelo BNDES.

O Relatório registra a formação de carteira com o mesmo valor dos recursos captados e composta por 709.500 projetos.

Quanto às modalidades do financiamento, 21,5% dos recursos totais foram liberados para grandes projetos, de valor superior a R\$ 10 milhões, pela Linha de Financiamento a Empreendimentos (Finem); a Linha de Financiamento a Máquinas e Equipamentos (Finame), responsável pelo crédito à produção e à comercialização de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional, teve participação de 48,0%; a modalidade de financiamento à exportação pré-embarque representou 11,7% da carteira; o BNDES-Automático, que financia projetos de valor inferior a R\$ 10 milhões, teve participação de 6,4%.

No que toca à distribuição geográfica, os desembolsos no período março de 2009 a junho de 2012 foram destinados, principalmente, às Regiões Sudeste (45,1%) e Sul (21,3%). As demais regiões tiveram as seguintes participações: Nordeste, com 14,1%, Centro-Oeste, com 8,7%, e Norte, com 4,9%. Outros 6,0% foram destinados a projetos interestaduais. Observamos a Região Sudeste com percentual inferior a sua participação no PIB nacional, 55,3% e, em sentido contrário, a Região Sul com desembolsos superiores a sua participação no PIB, 16,5%. As demais regiões, de forma geral, guardam proporcionalidade aproximada com o PIB regional.

O Relatório destaca, na Região Sudeste o apoio à Petrobras e à Embraer, além dos desembolsos para a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e FINEP. Na Região Sul, os destaques são as operações com a WEG Equipamentos Elétricos e Renault do Brasil S/A. O Relatório destaca dois projetos classificados como operações inter-regionais: Petrobras e Transportadora Associada de Gás (TAG), no montante de R\$ 15,1 bilhões.

O principal ramo beneficiado é a indústria de transformação, com participação de 39,6% das operações, com projetos aprovados correspondentes a ao valor de R\$ 99,1 bilhões. Pouco atrás vem o setor de infraestrutura, que recebeu quase 36,6% do total, com projetos no valor total de R\$ 91,5 bilhões. Dentro do ramo de transformação, a atividade de fabricação de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis absorveu R\$ 26,2 bilhões. No ramo de infraestrutura, a de transporte terrestre recebeu R\$ 64,2 bilhões e a de eletricidade, R\$ 13,9 bilhões.



**CONGRESSO NACIONAL**  
**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO.**

Desagregando os dados por porte do cliente final, vemos que a participação das grandes empresas foi de 63,4% do volume de recursos (R\$ 158,6 bilhões, em 100.309 projetos). Médias (R\$ 29,5 bilhões, em 89.153 projetos) e pequenas (R\$ 21,9 bilhões, em 137.500 projetos) ficaram com 20,5% do total, e microempresas (R\$ 30,0 bilhões, em 308.832 projetos) e pessoas físicas (R\$ 9,6 bilhões, em 73.456 projetos), com 15,8%.

O documento apresenta, ainda, uma estimativa do custo financeiro da carteira de projetos apoiados com os recursos concedidos pela União - Leis nº 11.948/09, nº 12.249/10, nº 12.397/11 e nº 12.453/11 -, correspondente a uma média ponderada da “taxa líquida após equalização” por porte da empresa. Tal taxa é de 1,69% a.a.. Para o tomador final, o Banco estimou custo total médio de 7,59% a.a.. O custo mais elevado foi o das operações com empresas médias 7,88% a.a., seguido do das pequenas e grandes, 7,81% e 7,74% respectivamente. O menor custo foi o dos financiamentos concedidos a pessoas físicas (4,91%), seguido do da Administração Pública, 6,03% a.a..

Do total de R\$ 250,25 bilhões já desembolsados, R\$ 37,9 bilhões destinaram-se a projetos incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Os principais projetos apoiados no período de janeiro de 2009 a junho de 2012 e relacionados no Relatório foram: Refinaria Abreu e Lima S.A., Petrobras (70 projetos nas áreas de exploração e produção em diferentes bacias petrolíferas no País), Transportadora Associada de Gás - TAG (incorporação pela Petrobras, em uma só companhia, de todas as suas transportadoras de gás), Telemar Norte Leste, UHE Santo Antônio, Companhia Petroquímica de Pernambuco, Construção da plataforma marítima para gás natural - Petrobras – Mexilhão, UHE Jirau, Comgas, Telecom - Tele Norte Leste, Transportadora Gasene (1.388 Km de gasodutos para gás natural), Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco, Cosan (unidade de produção de etanol), Vivo, Fibria - Votorantim Papel Celulose S.A., 14 Brasil Telecom Celular, Brasil Telecom S.A., UHE Serra do Facão e UHE Estreito.

No segundo trimestre de 2012, os principais projetos apoiados foram: Arena do Grêmio Porto-alegrense S.A., RioMar Shopping - Recife, Renault do Brasil S.A., Weg Equipamentos, Ouro Verde (transporte rodoviário de cargas industriais e terceirização de frotas) e Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.

Segundo o modelo de análise de impacto do investimento sobre o emprego, adotado pelo BNDES e criado em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o efeito estimado dos investimentos totais é de manutenção e/ou geração de 7,6 milhões de empregos.

Informações sobre o Programa de Sustentação do Investimento - PSI dão conta que o estoque da carteira do BNDES relativa ao programa atingiu, em junho de 2012, R\$ 134,3 bilhões, alocados em 378.578 projetos dos subprogramas Bens de Capital, Inovação, Exportação Pré-Embarque e Projetos Transformadores. O Programa Procaminhoneiro apoiou 48.187 projetos



**CONGRESSO NACIONAL**  
**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO.**

(financiamento para aquisição de caminhões, chassi, caminhões-tratores, carretas, cavalos-mecânicos reboques, semirreboques e carrocerias), com R\$ 8.143 milhões de desembolsos. O Programa BNDES Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais - BNDES PER contava com uma carteira de 12.798 projetos que totalizavam R\$ 1.228 milhões. O BNDES Finame Componentes, para aquisição de peças, partes e componentes de fabricação nacional, acumulou, até junho de 2012, 247 projetos e R\$ 145 milhões de desembolsos.

**III – VOTO**

Cabe registrar a boa qualidade técnica do relatório, que, apesar de certa concisão na exposição do cálculo do custo financeiro dos empréstimos, atende às exigências do dispositivo legal.

Pelo exposto, opinamos pela remessa ao arquivo do Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao segundo trimestre de 2012.

Sala da Comissão, em            de            de 2013.

Deputado **EVANDRO MILHOMEN**

Relator